



DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2024v26id5454>

Análise e (re)estruturação de um plano de aula fundamentado nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem - DUA

Analysis and (re)structuring of a lesson plan based on the principles of Universal Design for Learning - UDL

Análisis y (re)estructuración de un plan de lección basado en los principios del Diseño Universal para el Aprendizaje - DUA

Alcenildes Pires Teixeira - Universidade Federal de Roraima - UFRR | Boa Vista | RR | Brasil. E-mail: alcenildespires@hotmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5646-1987>

Haciane Moreira da Silva Teixeira - Universidade Federal de Roraima - UFRR | Boa Vista | RR | Brasil. E-mail: hacianeteixeira@hotmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4974-1535>

Marcelo Naputano - Universidade Federal de Roraima - UFRR | Boa Vista | RR | Brasil. E-mail: marnaputano@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1512-5493>

Resumo: A presente pesquisa tem como proposta a análise e uma possível (re) estruturação de um plano de aula fundamentado nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), com o objetivo central de verificar se o plano de aula do componente curricular de Língua Portuguesa do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma Escola da Rede Estadual de Ensino localizada no município de Parintins/Amazonas, apresenta alguma característica da abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e propor alterações. Assim, partindo das investigações realizadas no âmbito da própria escola, intentou-se (re) estruturá-lo de acordo com os princípios do DUA, com a finalidade de tornar o aluno participante do seu próprio aprendizado nas aulas, impactando positivamente no dialógico processo de ensino-aprendizagem. Nossa metodologia se baseou em uma abordagem qualitativa na análise documental e bibliográfica. Por fim, o plano foi (re) estruturado para contribuir com os professores e nortear os planejamentos que atendam à diversidade presente na sala de aula, em uma perspectiva inclusiva, para que todos avancem na sua aprendizagem.

Palavras-chave: desenho universal para aprendizagem; plano de aula de Língua Portuguesa; aprendizado.

Abstract: This research proposes the analysis and possible (re)structuring of a lesson plan based on the principles of Universal Design for Learning (DUA), with the central objective of verifying whether the lesson plan of the Portuguese language curricular component of the 4th year of Elementary School I at a State Education Network School located in the municipality of Parintins/Amazonas presents some characteristics of the Universal Design for Learning (DUA) approach and proposes changes. Thus, based on investigations carried out within the school itself, the aim was to (re)structure it in accordance with the principles of the DUA, with the aim of making the student a participant in their own learning in classes, positively impacting the dialogical process of teaching-learning. Our methodology was based on a qualitative approach to document and bibliographic analysis. Finally, the plan was (re)structured to contribute to teachers and guide planning that addresses the diversity present in the classroom, from an inclusive perspective, so that everyone advances in their learning.

Keywords: universal design learning; portuguese language lesson plan; apprenticeship.

Resumen: Esta investigación propone el análisis y posible (re)estructuración de un plan de lección basado en los principios del Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA), con el objetivo central de verificar si el plan de lección del componente curricular de lengua portuguesa del 4º año de la Educación Primaria En una Escuela de la Red Estatal de Educación ubicada en el municipio de Parintins/Amazonas presento algunas características del enfoque del Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA) y propongo cambios. Así, a partir de investigaciones realizadas al interior de la propia escuela, se buscó (re)estructurarla de acuerdo con los principios de la DUA, con el objetivo de hacer partícipe al estudiante de su propio aprendizaje en las clases, impactando positivamente en el diálogo proceso de enseñanza-aprendizaje. Nuestra metodología se basó en un enfoque cualitativo del análisis documental y bibliográfico. Finalmente, se (re)estructuró el plan para contribuir a los docentes y orientar una planificación que atienda la diversidad presente en el aula, desde una perspectiva inclusiva, para que todos avancen en su aprendizaje.

Palabras clave: diseño universal para aprendizaje; plan de lecciones de idioma portugués; aprendizaje.

1 Introdução

A inclusão das pessoas com deficiência é algo complexo e desafiador para a comunidade escolar, que explicita a pertinência do desenvolvimento de práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas, as quais possam garantir o direito à educação a todos os estudantes, com ou sem deficiência, na escola de ensino regular que é o espaço propício para o progresso educacional, o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a promoção da autonomia e, por fim, a formação humana dos estudantes.

Este trabalho parte do princípio que “A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral” (Mantoan, 2003, p. 16). Significa que comunidade escolar na atual conjuntura educacional é quem se prepara para atender às atuais complexidades das pessoas com deficiência (PcDs) e, igualmente, considerando as especificidades de cada membro que a compõe. Igualmente implica em reconhecer que todos os seres humanos, pela sua condição como tal, têm direitos iguais que precisam ser garantidos, mesmo em suas diversidades. A inclusão das PcDs significa uma resposta positiva da sociedade às diferenças que a cada ano vêm crescendo na sala de aula comum (Peres; Martins, 2021).

Nessa perspectiva, a abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) surge para promover uma maior equidade às PcDs na superação de barreiras físicas e também dos aspectos pedagógicos curriculares. O professor, ao se apropriar dos princípios do DUA¹ na sua prática pedagógica, contribui na construção de escolas novas e inclusivas para todos os estudantes. O DUA estrutura espaços que contemplam a diversidade presente na sala de aula, com currículo flexível, objetivos bem definidos, recursos e estratégias variadas que exploram as informações auditivas, visuais, táteis e avaliação que considera as capacidades de cada norteando às próximas ações pedagógicas do professor (Herederer, 2022).

O texto tem como referência principal os autores Herederer (2022), Mantoan (2003), Böck (2019), Meyer, Rose e Gordon (2014), que problematizam a aplicação do DUA e que se baseiam na percepção de que todos somos capazes de aprender juntos no contexto escolar normal com um currículo flexível e metodologias que contemplem as particularidades e necessidades de todos em suas igualdades e diferenças

Na educação inclusiva as PcDs deveriam ficar juntas na sala de aula com os outros alunos e alunas na realização de atividades comuns. O que se pretende nessa abordagem é baseado no conceito de que o ambiente educacional deve ser o menos restritivo possível. A inclusão é um princípio de construção de equidade que precisa

¹ Utilizaremos a sigla DUA pelo inteiro texto para designarmos Desenho Universal para Aprendizagem.

ser colocada em prática por meio de políticas públicas e da oferta de serviços educacionais à disposição da comunidade educativa que, por sua vez, também precisa se apropriar e vivenciar o paradigma do DUA. Uma variedade de alternativas de ensino para que a inclusão das crianças nas escolas não seja mera retórica.

A relevância do trabalho encontra-se no fato de que o DUA, como proposta inovadora, seja capaz de preparar espaços inclusivos na eliminação de barreiras de exclusão educacional e social das PcDs na realidade escolar da Escola Estadual Ministro Waldemar Pedrosa. Em suma, entende-se a partir dessa nova abordagem, que todos os alunos podem e devem ser assistidos em suas diversidades pelos professores do ensino regular. Para tanto, é necessário se apropriar de abordagens contemporâneas, como por exemplo o DUA, e planejar espaços inclusivos a todos os estudantes.

2 Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA

Com a necessidade de transformar as escolas em ambientes inclusivos e favoráveis à aprendizagem de todos, surgiu em 1999, nos Estados Unidos da América, o conceito de Universal Designer Learning (UDL), traduzido para a língua portuguesa no Brasil como Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) (Meyer; Rose; Gordon, 2014).

O DUA propõe um planejamento que atenda a todos os alunos, independentemente de suas especificidades, corroborando com uma aula mais equitativa e atraente, com o compromisso de não deixar ninguém para trás. Foi organizado pelo Center for Applied Special Technology² (CAST), o qual instituiu princípios orientadores para aprendizagens mais significativas, tendo em vista a variedade de sujeitos que estão presentes nas salas de aula nos diferentes níveis de ensino.

Para Mendoza e Gonçalves (2023, p. 14), “O DUA não é uma prescrição, e não existe fórmula pronta para sua aplicação, mas, sim, um conjunto de estratégias que podem ser empregadas para ultrapassar barreiras existentes à aprendizagem”.

Perante a evidência dessa situação de enormes barreiras educativas, entende-se que, quando se fala do acesso ao currículo, não se está se referindo apenas ao direito de acesso à escola, mas também ao direito à aprendizagem.

Com o foco na atenção à diversidade, é possível entender a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam a todos os estudantes. Isso certamente vai perpassar pelas formas como são disponibilizados os conteúdos, a realização das atividades e como os estudantes são avaliados, considerando suas

² Centro para a Aplicação de Tecnologia Especial (Específica). Tradução nossa. TrN.

condições sociais, emocionais, linguísticas, físicas e intelectuais, proporcionando um ambiente acolhedor e inclusivo.

Portanto, para a promoção de uma educação inclusiva, considerando a proposta do DUA, entende-se a partir de Böck (2019, p. 108) que “é importante identificar as barreiras que impedem a participação e aprendizagem dos estudantes”. Considera-se que o DUA, por contemplar orientações que contribuem para promover ambientes educacionais inclusivos e acessíveis para todos os estudantes, pode ser uma ferramenta valiosa na identificação de barreiras por parte dos professores e para que eles planejem suas estratégias de ensino com o propósito de atender os diferentes estilos de aprendizagem em sala de aula (Böck *et al.*, 2018; Zhong, 2012; Moura, 2017; Heredero, 2020).

Santos (2015, p. 20) explica que “a premissa central e a prática do DUA consistem em tornar o currículo acessível e apropriado para estudantes com diferentes habilidades, capacidades, bagagem, conhecimento e estilos de aprendizagem, considerando a variedade de contextos”. A autora explica sobre o que significa “universal” dentro desse contexto:

O “universal” do desenho universal não significa uma solução única para todos. Ao contrário, ele reflete uma consciência sobre a natureza única de cada aprendiz e a necessidade de se acomodar às diferenças, criando experiências de aprendizagem que sirvam aos aprendizes e maximizem suas habilidades para progredir (Santos, 2015, p. 20).

Ao empregá-lo no espaço escolar, acredita-se que é possível desenvolver as habilidades e potencialidades de cada estudante, criando experiências de aprendizagem que atendam às suas necessidades específicas e interesses ao projetar salas mais acessíveis ao aprendizado.

Ele está associado aos pressupostos da neurociência, precisamente nas áreas do cérebro de reconhecimento, de estratégia e afetividade, representada na figura 1 abaixo. Essas três áreas fundamentam os princípios do DUA, sendo eles:

I- Possibilitar múltiplas formas de apresentação do conteúdo; II- oferecer múltiplas formas de ação e de expressão da aprendizagem pelo estudante e III- promover a participação, o interesse e o engajamento na realização das atividades pedagógicas (Heredero, 2020, p. 736).

Figura 1 - O cérebro e a aprendizagem



Fonte: Meyer, Rose e Gordon (2014 *apud* Prais, 2000, p. 38).

Mas como implementar os princípios do DUA no plano de aula? A partir de três questões principais: “O *que* da aprendizagem? O *como* da aprendizagem? E o *porquê* da aprendizagem?” (Prais, 2016). Essa última indagação está articulada às duas primeiras, mostrando que as próprias questões e os princípios didaticamente apesar de serem apresentados de modo separados, eles na realidade compõem uma rede conectada e dependente entre si no percorrer do objetivo de acesso ao currículo, à aprendizagem e à superação de suas barreiras.

3 Análise do plano de aula seguindo o DUA

Neste tópico será analisado se o plano de aula³ semanal do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola da Rede Estadual de Ensino, localizada no município de Parintins/Amazonas, a ser executado no decorrer do primeiro bimestre letivo do ano de 2023, no período de 06/02 a 20/04, do componente curricular de Língua Portuguesa, apresenta algum vestígio da abordagem do desenho universal para aprendizagem.

³ Há um termo de autorização assinado pela professora responsável por elaborar o plano, para sua utilização no corpo do trabalho.

Quadro 1 - Planejamento do 1º Bimestre do componente curricular: Língua Portuguesa

PLANEJAMENTO SEMANAL - 2023				
PROFESSOR:				
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA				
SÉRIE/ANO: 4º	CICLO: I	TURMAS: 01 E 02	TURNOS: MATUTINO/ VESPERTINO	1º BIMESTRE: 06/02 A 20/04/2023.
OBJETIVOS		CONTEÚDOS		RECURSOS
<p>(EF04LP09 - CVC) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (I/A/C)</p>		<p>Língua portuguesa: Compreensão em leitura: - Leitura fluente de gêneros do CVC, como boletos, faturas e carnês; - Estratégias de leitura – antecipações e previsões com base nos elementos constituintes do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras, datas de vencimento e emissão) e nas características de cada um dos gêneros do CVC (organização interna, marcas linguísticas e conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Formação de leitor: - Seleção de literatura conforme os objetivos de leitura e critérios de apreciação estética. Escrita autônoma: - Planejamento, produção, revisão e reescrita coletiva de textos em versos, considerando os elementos constitutivos do gênero poético, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p>		<p>Computador; Multimídia; Caixa de áudio; Texto impresso; Lápis colorido; Cola; Tesoura; Régua; Gravuras. Revistas; Caderno, lápis, borracha, caneta.</p>

Fonte: Professora responsável por elaborar o plano de aula, vinculada a uma Escola da Rede Estadual de Ensino do município de Parintins/Amazonas.

Quadro 2 – Planejamento Semanal

SEGUNDA 06/02	TERÇA 07/02	QUARTA 08/02	QUINTA 09/02	SEXTA 10/02
<p>1º TEMPO (mat./vesp.) PORTUGUÊS</p> <p>Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula: Organização da fala; Articulação clara de palavras;</p> <p>Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula: organização da fala; articulação clara de palavras; adequação do tom de voz. (c)</p> <p>2º TEMPO (mat.) PORTUGUÊS:</p> <p>Entrevista para conhecer a professora e os estudantes.</p>	<p>3º TEMPO (mat./vesp.) PORTUGUÊS</p>	<p>1º TEMPO (mat./vesp.) PORTUGUÊS</p> <p>Planejamento e produção coletiva e com certa autonomia, de texto a partir da pesquisa e leitura de verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa – interlocutores, finalidade, gênero, contexto de produção e circulação e suporte</p> <p>2º TEMPO PORTUGUÊS:</p> <p>Produção de texto "Um dia de chuva"</p>	<p>1º TEMPO (vesp.) PORTUGUÊS</p> <p>Revisão e reescrita coletiva e autônoma dos textos produzidos.</p>	<p>3º TEMPO (mat./vesp.) PORTUGUÊS</p> <p>Teste diagnóstico</p> <p>4º TEMPO (mat./vesp.) PORTUGUÊS</p> <p>Teste diagnóstico</p>

Fonte: Professora responsável por elaborar o plano de aula, vinculada a uma Escola da Rede Estadual de Ensino do município de Parintins/Amazonas.

Com base na bibliografia estudada, que trata da Abordagem do DUA, analisou-se os planos de aula para identificar se consta ou não alguma característica da referida abordagem no documento pedagógico. Pode-se observar que o plano de aula elencou uma sala de aula aberta, organizada para conversação, troca de experiência e diálogo entre os alunos e seus pares e com os professores. Outra estratégia presente no plano é a entrevista e a produção textual "com certa autonomia" (trecho do plano de aula). Essas atividades do plano de aula atendem parcialmente o III princípio do DUA, que ao limitar a autonomia do aluno na realização da atividade o impede de assumir o protagonismo na construção do seu aprendizado e desenvolvimento global.

Por outro lado, o plano em questão segue um padrão uniforme, desconsiderando as particularidades e ritmo de aprendizagem de cada estudante. Esse padrão se distancia dos três princípios da Abordagem do DUA. As estratégias de apresentação dos conteúdos para alcançar o objetivo da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), elencado no plano, faltou clareza e melhor especificação. Para Heredero (2020, p. 736), "oportunizar modos múltiplos de apresentação dos conteúdos

é essencial”, pois permitem que todos tenham acesso ao conteúdo ao serem disponibilizadas as informações por meio de recursos auditivos, visuais e táteis. Heredero (2020) enfatiza que “não existe uma forma ideal de apresentar os conteúdos, por conta do ritmo e perfis de aprendizagem e as especificidades presentes em sala de aula comum”. O leque de apresentação dos conteúdos traz uma sensação de liberdade e autonomia aos estudantes com deficiência e com dificuldades de aprendizagem para o progresso educacional.

O objetivo precisa contemplar o número de conteúdos apresentados no plano de aula proposto, uma vez definido os objetivos a serem alcançados com os conteúdos de ensino, é necessário que o professor defina as estratégias para atingi-los. O currículo construído com base na Abordagem do DUA contempla os “objetivos definidos de modo que se reconheça a diversidade de estudantes e os objetivos fiquem diferenciados pela maneira e pelos meios de alcançá-los” (Heredero, 2020, p. 738).

O plano uniforme reflete uma prática tradicional de ensino, reproduzida ao longo do tempo pelos professores nas instituições de ensino, que, infelizmente, não contempla a diversidade humana presente em sala de aula com as devidas adequações para atender um maior número de alunos na proposta. Na abordagem do DUA os estudantes são ouvidos e opinam nos objetivos e metodologias de ensino, são sujeitos ativos no processo educacional.

Quanto ao princípio de proporcionar modos múltiplos de implicação, engajamento e envolvimento, o docente precisa traçar no seu planejamento atividades pedagógicas que despertem o interesse e a participação dos estudantes na construção do seu aprendizado. Assim, é imprescindível romper com a ideia de um aluno passivo, pois todos possuem suas subjetividades e precisam ser motivados a avançar (Pereira; Massaro, 2021; Neves; Peixoto, 2020).

Existem vários instrumentos de verificação da aprendizagem, como: prova, exercício, leitura, pesquisa, produção textual, trabalho em grupo, desenhos e pintura, recorte, colagem, confecção de maquete, seminário, mapa mental, confecção de cartaz. O plano analisado apresentou produção textual, teste diagnóstico e entrevista, para os alunos expressarem o seu conhecimento. Partindo do princípio da ação e expressão da Abordagem do DUA, cada aluno, enquanto ser subjetivo e único, tem sua maneira de expressar o que lhe foi apresentado. Diante disso, é importante que os professores apresentem múltiplos instrumentos de verificação da aprendizagem para que cada aluno identifique a melhor maneira de expressar a sua aprendizagem (Pereira; Massaro, 2021). Na Abordagem do DUA:

A avaliação é descrita como o processo de coletar informações sobre o desempenho do estudante, utilizando uma variedade de métodos e materiais para mensurar seus conhecimentos, habilidades e motivação, com o objetivo de tomar decisões educacionais fundamentadas. No referencial do DUA, o objetivo da avaliação é melhorar o planejamento estratégico e seus resultados, assegurando que sejam suficientemente amplas e articuladas para guiar o ensino de todos os estudantes. Isso é possível, em parte, mantendo o foco no objetivo, e não nos meios, permitindo o uso de ajudas e andaimes para proporcionar *construções irrelevantes*. Expandindo os meios para adaptar-se às diversidades presentes entre os alunos, a avaliação no DUA reduz ou elimina barreiras para mensurar os conhecimentos, as habilidades e o envolvimento dos estudantes (Heredero, 2020, p. 739).

Diante disso, comprovou-se que o plano de aula apresentou algumas características da Abordagem do DUA, precisamente o princípio referente ao estímulo, interesse e ao envolvimento dos alunos nas atividades. Já os dois primeiros princípios do DUA ficaram pouco definidos, desse modo, dificultando sua identificação no plano de aula do componente curricular em questão, ou seja, as possibilidades didáticas não estão acessíveis a todos como preconiza o DUA, assim limitando os estudantes a avançarem e a aprenderem ativamente na sala de ensino comum. Portanto, foi (re) estruturado o plano na perspectiva do DUA, deixando-o viável para promover a aprendizagem de todos e contribuir na organização pedagógica do professor. Para tal, utilizou-se a sequência de atividades: gênero textual: boletos, faturas e carnês (2022) com as devidas adaptações para contemplar a nossa proposta.

4 (Re) estruturação do plano de aula subsidiado pelo DUA

No primeiro momento, com base nas metodologias ativas, que são estratégias de ensino que têm por objetivo estimular os estudantes a aprenderem de forma independente e direta, por meio da Metodologia Aprendizado por Problemas, o professor organiza a sala de aula com as cadeiras em círculo, acolhe a turma e apresenta a proposta de ensino, os objetivos e estratégias a serem desenvolvidos na semana que ficará exposto na sala de aula com o tamanho de letra acessível para a leitura de todos. Em seguida, ele faz uma breve contextualização sobre o que o motivou a escolha do assunto em estudo “boleto”, frisando que é algo bem comum na vida do cidadão. E para fixar pergunta, se algum aluno tem dúvidas sobre os objetivos apresentados e se gostaria de acrescentar algo de seu interesse. Após, apresenta o gênero “boleto” por meio dos recursos audiovisuais, táteis (braile), visuais (libras e imagens) e outras adaptações, caso algum aluno necessite. Se na turma houver algum aluno cego o professor fará a descrição das imagens.

As atividades propostas serão desenvolvidas em grupo para que, de forma colaborativa e cooperativa, um ajude o outro a executar as atividades e desenvolver suas capacidades e habilidades.

O planejamento será construído em colaboração com os profissionais da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). De acordo com Mendes, Almeida e Toyoda (2011, p. 85), o ensino colaborativo ou coensino “é um modelo de prestação de serviço de educação especial no qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar a instrução de um grupo heterogêneo de estudantes”. Essa parceria é essencial para a construção de espaços mais inclusivos e, igualmente, o planejamento não precisa ser elaborado sozinho, quando se têm profissionais especializados de apoio escolar e pedagógico para somarem nas propostas que atendam às necessidades e diversidade da sala de aula de ensino comum.

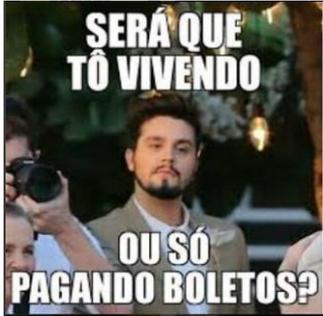
Caso seja necessária alguma adaptação de recursos de tecnologia assistiva, a turma deve ter conhecimento da confecção e do uso do material para colaborar no processo de interação do aluno com deficiência com o recurso adaptado e no aprendizado com a troca de conhecimentos (Mendoza; Gonçalves, 2023). Por esse motivo, é essencial a participação dos alunos durante toda a elaboração do material a ser usado para o desenvolvimento das atividades, dessa forma ele se torna parte do meio e já vai se apropriando do que será abordado durante a aula.

4.1 Proposta de atividade subsidiada pelo DUA

A proposta de atividades a seguir, subsidiada nos princípios do DUA, apresenta uma sequência de atividades e recursos diversificados para abordar o objeto de conhecimento, gênero boleto, a fim de contemplar os PcDs matriculados no 4º ano da escola supracitada no corpo deste artigo.

Quadro 3 - Proposta de atividades subsidiada pelo DUA

Dados de Identificação			
Professor (a):			
Componente curricular: Língua Portuguesa			Data:
Série/Ano: 4º	Turma:	Turno:	Total de alunos:
Objeto do conhecimento: Gênero boleto			
Objetivos: Identificar as informações que compõem o gênero boleto. Identificar a estrutura do boleto, diferenciando um boleto do outro.			
Habilidades: (EF04LP09) - Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, entre outros textos dos gêneros, de acordo com as convenções dos gêneros (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto (Brasil, 2018).			

Tempo	Metodologia:	Recursos Materiais:
50min	1º Momento - A dinâmica da aula no primeiro e no segundo momento irá contemplar os princípios I e III do DUA.	Boletos Impressos
20min	Roda de Conversa – A turma será instigada a refletir e a participar da aula respondendo algumas perguntas relacionadas ao gênero boleto, demonstrando os seus conhecimentos prévios sobre o conteúdo, sendo elas: O que é o boleto? Já viram algum boleto em casa ou em outro lugar? Qual é a estrutura do boleto? Todos os boletos são iguais? Quem costuma pagar os boletos com os pais? Que período chegam os boletos nos seus endereços?	Figura 1 - Meme de Boleto 
15min	Em seguida serão apresentados alguns “memes” para ilustrarem de forma dinâmica e contextualizada com a realidade dos alunos do século XXI, que têm acesso às tecnologias da informação e da comunicação, para aproximar os discentes do conhecimento, por meio do recurso visual e da linguagem engraçada e simples, sendo de fácil compreensão para todos. Depois, apresentar a imagem de um boleto, explorar suas características e tirar as dúvidas que porventura surgirem no decorrer da aula. Duração de 15 minutos, podendo se estender caso necessário.	Fonte: William Peixoto, 2020. Figura 2 - Meme de boleto 
15min	2º Momento - O professor vai usar o recurso audiovisual para apresentar o vídeo denominado “Ajuda a pagar (os boletos)”. Em seguida usará o recurso visual ao escrever na lousa a letra da música, fará a leitura em voz alta e compassada para a turma e depois os alunos farão a leitura juntos. Em seguida, o professor em conjunto com a turma vai explorar a letra da música com um roteiro elaborado e o gênero boleto para eliminar as dúvidas que tenham ficado. A turma vai ser orientada a pesquisar um boleto em livros, revistas e/ou tecnologias digitais (celulares, tablets ou computadores), os quais tenham acesso, e trazer na próxima aula para a atividade seguinte. Duração de 15 minutos, podendo se estender caso necessário.	Fonte: Mariana, 2020. Figura 3- Boleto  Fonte: Wikipédia, s/a. Figura 4 - Vídeo: Ajuda a pagar (os boletos)  Fonte: Bruninho; Shipe, 2020.

40min	Verificação da aprendizagem - serão contemplados os princípios II e III do DUA, em que os alunos vão expressar o seu conhecimento sobre o conteúdo trabalhado e seu engajamento nas atividades propostas pelo professor. Os alunos de posse dos boletos, que trouxeram de casa, vão formar grupos para a confecção de um cartaz com a ilustração do boleto bancário com o preenchimento dos campos: local de pagamento, vencimento, cedente, agência/código cedente, data do documento, número do documento, data do processamento, valor e desenhar o código de barra. Em seguida os grupos vão socializar com a turma as suas produções. Duração 40 minutos e pode ser ampliada caso necessário para a conclusão da atividade.	data show, computador, celular, tablets, livros, revistas, tesouras, caixa de som, cartolina, pincel, cola e boletos impressos ampliados e em braile caso necessário para atender alguma especificidade presente na classe.
-------	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

Por fim, para avaliar a turma o professor usará alguns instrumentos como observação, participação na realização das atividades, anotação no diário de classe para a verificação dos avanços de cada aluno e se houve o aprendizado sobre o gênero boleto e sua estrutura. A avaliação levará em consideração as potencialidades e peculiaridades de cada aluno e norteará os próximos planos.

5 Considerações finais

A escola alvo da pesquisa apresentou uma condição em que mesmo o professor sem o conhecimento do DUA mostrou no plano de ensino do componente curricular de Língua Portuguesa algumas características da referida abordagem. Nesse contexto, se as formações iniciais e continuadas dos professores contemplassem as abordagens contemporâneas, como o DUA, poderiam ampliar as possibilidades e equidade de acesso a todos os alunos ao aprendizado e à valorização das diferenças presentes no espaço escolar.

O DUA é uma proposta inovadora capaz de preparar espaços inclusivos na diminuição de barreiras de exclusão educacional e social das PcDs. Em suma, entende-se a partir dessa nova abordagem, que todos os alunos podem e devem ser assistidos em suas especificidades pelos professores do ensino regular.

Como o plano de aula não contemplou todos os princípios do DUA, ele foi (re) estruturado com uma proposta metodológica acessível a todos e inspiradora para os professores reorganizarem as suas práticas pedagógicas.

A organização pedagógica nos princípios do DUA é emergente para a construção de escolas inclusivas, mas é necessário garantir estruturas adequadas, mudança de concepção dos professores referente à capacidade de aprendizagem e de

desenvolvimento dos alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprendizagem, apoio da gestão e o trabalho colaborativo entre os pares no ambiente escolar.

O professor ao se apropriar dos conhecimentos do DUA vai gradativamente inserir nas aulas estratégias variadas de apresentar cada área do conhecimento de forma dinâmica, lúdica, contextualizada e interessante, utilizando recurso de informação auditivo, visual e tátil para atender os vários perfis de alunos presentes na sala de aula heterogênea e garantir, dessa forma, que todos avancem no seu aprendizado.

O DUA é uma abordagem que enfrenta as barreiras que dificultam a inclusão educacional de todos os estudantes, com ou sem deficiência, na sala comum de ensino. Além de ser um importante aliado na transformação de práticas pedagógicas mais sólidas, reflexivas e significativas para os envolvidos no processo educacional inclusivo.

Referências

AJUDA a pagar (os boletos). Bruninho; Shipe, 2020. 1 vídeo (2:31min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=75zSVnp1r_4. Acesso em: 20 set. 2023.

BÖCK, G. L. K. **O desenho universal para a aprendizagem e as contribuições na educação a distância**. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214398>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BÖCK, G. L. K. *et al.* Desenho Universal para a Aprendizagem: a produção científica no período de 2011 a 2016. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 24, n. 1, p. 143-160, jan./mar. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/ntsFQKh3_yqVMvJCpyWfQd4y/?format=pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

BOLETO Bancário. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2014. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Boleto_banc%C3%A1rio#/media/Ficheiro:BoletoBancario.png. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 05 ago. 2023.

HEREDERO, E. S. Diretrizes para o desenho universal para a aprendizagem (DUA). **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-768, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2023.

HEREDERO, E. S. *et al.* Práticas educativas pautadas no desenho universal para aprendizagem (DUA). **Revista Ibero-Americana de estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1904-1925, jul./set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17087>. Acesso em: 02 set. 2023.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARIANA, A. **O boleto e a vida financeira do brasileiro**. 2020. Disponível em: <https://comunidade.nubank.com.br/t/o-boleto-e-a-vida-financeira-do-brasileiro/296391>. Acesso em: 20 set. 2023.

MENDES E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155021076006>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MENDOZA, B.; GONÇALVES, A. Estruturação de planos de aula com princípios do desenho universal para a aprendizagem (DUA): contribuição para a educação inclusiva. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 33, n. 66, p. 1-27, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16855/12740>. Acesso em: 13 out. 2023.

MEYER, A.; ROSE, D.; GORDON, D. **Universal design for learning**: theory and practice. Wakefield, MA: CAST, 2014.

MOURA, R. B. da S. **As singularidades dos estilos de aprendizagem**: a heterogeneidade que potencializa o aprender, 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Rosemary-Barbosa-da-Silva-Moura.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2024.

NEVES, F. P. L.; PEIXOTO, J. L. B. Desenho Universal para aprendizagem: reflexões sobre o desenvolvimento de aulas de Matemática. **Revista Exitus**, Pará, v. 10, n. 1, p. 1-30, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1153>. Acesso em: 02 out. 2023.

PEIXOTO, W. **O boleto e a vida financeira do brasileiro**. 2020. Disponível em: <https://comunidade.nubank.com.br/t/o-boleto-e-a-vida-financeira-do-brasileiro/296391>. Acesso em: 20 set. 2023.

PEREIRA, D. R. da S.; MASSARO, M. Desenho Universal para aprendizagem na ED: o que dizem as produções científicas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 31, p. 151-163, jan./abr. 2021. Disponível em:

<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>. Acesso em: 02 out. 2023.

PERES, S. Q.; MARTINS, E. Inclusão dos alunos com deficiência nas escolas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 6, n. 7, p. 90-101, jan. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-dos-alunos>. Acesso em: 08 jul. 2024.

PRAIS, J. L. S. **Formação inclusiva com licenciandas em pedagogia:** ações pedagógicas baseadas no Desenho Universal para a Aprendizagem. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1910>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PRAIS, J.L.S. **A formação de professores para o desenvolvimento de práticas inclusivas baseadas no desenho universal para a aprendizagem:** uma pesquisa colaborativa. Tese (Centro de Educação, Comunicação e Artes Departamento de Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/0028220b-9526-4b88-875c-d7e6a4ae3c4e/content>. Acesso em: 08 set. 2023.

SANTOS, M. P. Desenho universal para a aprendizagem. *In*: CAPELLINI, S. A.; MOUSINHO, R.; ALVES, L. M. (org.). **Dislexia:** novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015. v. 3. p. 16-27.

ZHONG, Y. Universal Design for Learning (UDL) in Library Instruction. **College and Undergraduate Libraries**, Bakersfield, v. 19, n. 1, p. 33-45, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10691316.2012.652549>. Acesso em: 13 out. 2023.

Contribuição dos (as) autores (as)

Alcenildes Pires Teixeira - Coordenadora do projeto, coleta de dados, participação ativa na análise dos dados e escrita do texto.

Haciane Moreira da Silva Teixeira - Participação na elaboração do projeto, análise dos dados e escrita do texto.

Marcelo Naputano - Orientação na elaboração do projeto e revisão final do texto.

Revisão gramatical por:

Marcelo Perez Maciel

E-mail: marceloperezmaciel@gmail.com